



Plano de Contingência

Gripe A (H1N1)

Índice

1. Introdução	Página 3
2. Objectivos	Página 3
3. Coordenador e Equipa Operativa	Página 3
4. Cadeia de “comando e controlo”	Página 4
5. Fases da Gripe Pandémica – Organização Mundial de Saúde	Página 5
6. Actividades essenciais e prioritárias	Página 5
7. Medidas de manutenção da actividade escolar em situação de crise	Página 7
7.1. Acções a desenvolver de acordo com as fases de actividade gripal	Página 8
8. Medidas de higiene do ambiente escolar	Página 10
9. Medidas de isolamento	Página 11
10. Adenda ao Plano de Contingência – Visitas de Estudo	Página 12

1. Introdução

As escolas fazendo jus ao seu papel educativo assumem uma responsabilidade significativa na prevenção da possível rápida propagação da doença a toda a comunidade escolar.

Em articulação com toda a comunidade escolar e Entidades de Saúde locais, a escola INED Nevogilde decidiu tomar uma série de medidas preventivas que permitirão uma melhor reacção face às exigências colocadas por uma possível situação de contaminação.

O Plano de Contingência elaborado permitirá uma resposta mais pronta e adequada às possíveis consequências trazidas pela contaminação em larga escala com o vírus H1N1.

2. Objectivos

O presente Plano de Contingência tem como objectivos principais:

- Gerir e minimizar o impacto da pandemia nos estudantes, professores e funcionários do colégio;
- Orientar a implementação das medidas de controlo da infecção pelo vírus da gripe;
- Estimar a necessidade dos cuidados a serem prestados e dos recursos necessários em caso de pandemia;
- Assegurar a recolha e comunicação de informação necessária;
- Optimizar a utilização das instalações da escola;
- Promover a formação do corpo docente, funcionários e alunos;
- Assegurar uma resposta coordenada com as outras instituições, nomeadamente as de saúde, envolvidas na resposta à pandemia.

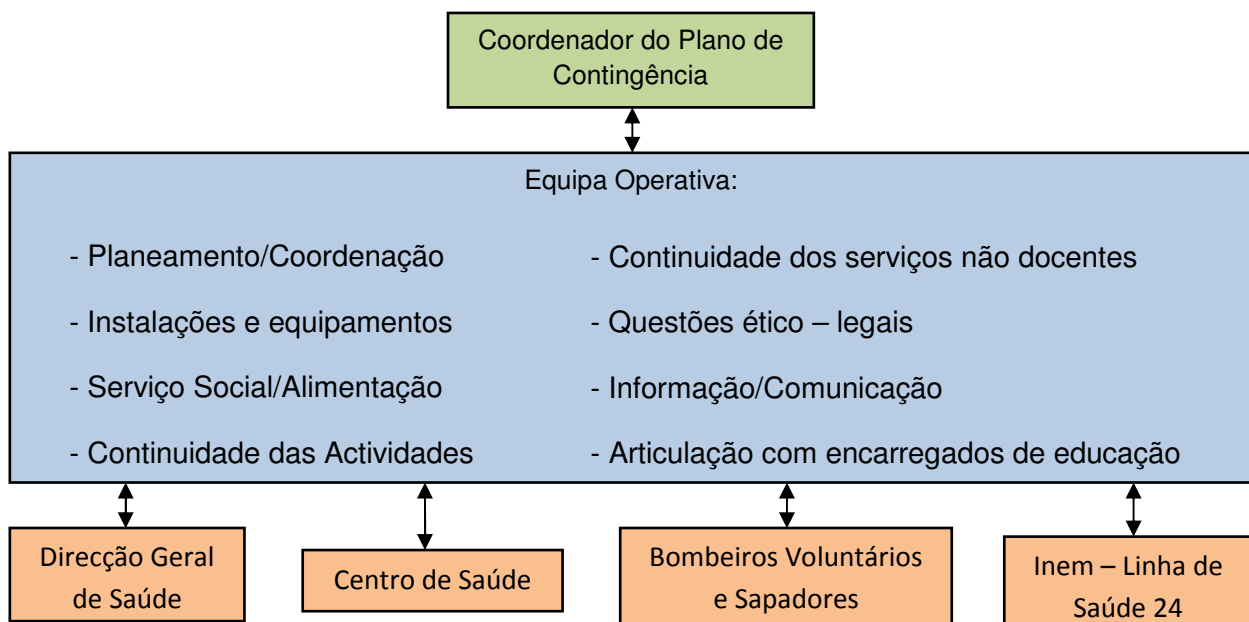
3. Coordenador e Equipa Operativa

A Coordenação geral do Plano será assumida pelo Órgão de Gestão da Escola, coadjuvado por uma Equipa Operacional em articulação com o Centro de Saúde da Foz, em ligação estreita com pais, encarregados de educação e outras entidades que se afigurem pertinentes.

Coordenador	Equipa Operativa		
Director Pedagógico da escola INED Nevogilde	Áreas de actuação	Efectivo	Suplente
	Planeamento/Coordenação	Isabel Sousa	João Sousa
	Instalações e Equipamentos	Ricardo Coutinho Ricardo Pereira	Ana Luísa Barros Sara Costa
	Serviço Social/Alimentação	Itau	Itau
	Continuidade das Actividades	Fátima Sousa Helena Santos	Alberto Fabião Ana Rita Mota
	Continuidade dos serviços não docentes	Ricardo Gomes Mafalda Afonso	Deolinda Carla Monteiro
	Questões ético-legais	Carla Marques	João Sousa
	Informação/Comunicação	Alberto Fabião	Joana Veiga
	Articulação com encarregados de educação	Ana Oliveira	Teresa Azeredo

Tabela 1 – Identificação dos elementos responsáveis pela coordenação global do Plano de Contingência.

4. Cadeia de “comando e controlo”



5. Fases da Gripe Pandémica – Organização Mundial de Saúde

Período Pré – Pandémico		Acções	
Fase 1	Não foram detectados novos subtipos de vírus de gripe. Se foram identificados em animais, o risco de infecção para o homem é considerado baixo.	<p>Produzir, implementar e exercitar os planos de contingência específicos em articulação com os planos nacionais.</p>	
Fase 2	Não foram detectados novos subtipos de vírus de gripe em humanos. Contudo a existência de um novo subtipo de vírus em circulação, em animais, aumenta o risco de doença para os humanos.		
Período de Alerta Pandémico			
Fase 3	<p>Período de Alerta Ocorreram infecções em humanos com um novo subtipo de vírus, mas não transmissão pessoa a pessoa, ou aconteceram em casos muito raros devido a grande proximidade.</p>		
Fase 4	<p>Risco Elevado Pequenas bolsas com transmissão pessoa a pessoa limitada, de difusão muito localizada, sugerindo que o vírus não está bem adaptado a humanos.</p>		Medidas rápidas de contenção para limitar e retardar a disseminação da infecção.
Fase 5	<p>Pandemia Iminente Largas bolsas, mas com transmissão pessoa a pessoa ainda localizada, sugerindo que o vírus está a adaptar-se cada vez melhor a humanos.</p>		Implementar as acções definidas no plano. Preparação para resposta iminente.
Fase 6	<p>Pandemia Transmissão crescente e sustentada na população em geral.</p>		

Tabela 2 – Fases da gripe pandémica segundo a OMS.

6. Actividades essenciais e prioritárias

- Actividades lectivas
- Serviço administrativo
- Bar
- Cantina
- Fornecimento de produtos alimentares

Actividades essenciais e prioritárias	Grau epidemiológico	Efeitos no funcionamento
Actividades lectivas	Baixo	As actividades lectivas decorrerão normalmente, prevendo-se a substituição dos professores infectados. Após a detecção dos primeiros sintomas, os alunos serão encaminhados para uma sala de isolamento, aguardando a chegada do respectivo encarregado de educação.
	Moderado	Para este nível prevêem-se os efeitos estipulados no grau epidemiológico anterior. Na falta de recursos humanos especializados recorrer-se-á a actividades de enriquecimento curricular.
	Elevado	Após avaliação epidemiológica da situação em parceria com o Delegado de Saúde, o colégio será encerrado por um determinado período de tempo.
Serviço administrativo	Baixo	O serviço administrativo decorrerá normalmente, prevendo-se a substituição dos elementos infectados, havendo a possibilidade destes desempenharem as suas funções através de teletrabalho.
	Moderado	Para este nível prevêem-se os efeitos estipulados no grau epidemiológico anterior. Na falta de recursos humanos especializados, o órgão de gestão assegurará os serviços mínimos.
	Elevado	Os serviços administrativos serão assegurados pelo órgão de gestão, havendo a possibilidade deste ser realizado por teletrabalho.
Bar	Baixo	O bar decorrerá normalmente, prevendo-se a substituição dos elementos infectados.
	Moderado	Para este nível prevêem-se os efeitos estipulados no grau epidemiológico anterior. Os produtos alimentares fornecidos serão exclusivamente de pré – fabrico.
	Elevado	Após avaliação epidemiológica da situação em parceria com o Delegado de Saúde, o colégio será encerrado por um determinado período de tempo.
Cantina	Baixo	Em anexo segue o plano de contingência da empresa que assegura os serviços de cantina.
	Moderado	
	Elevado	
Fornecimento de produtos alimentares	Baixo	O fornecimento de produtos será efectuado pelas empresas responsáveis, decorrendo normalmente, prevendo-se a sua substituição em caso de necessidade.
	Moderado	Para este grau epidemiológico manter-se-ão apenas as parcerias com os fornecedores que garantam estar preparados para responder em situação de crise.
	Elevado	Após avaliação epidemiológica da situação em parceria com o Delegado de Saúde, o colégio será encerrado por um determinado período de tempo.

Tabela 3 – Identificação das actividades essenciais e prioritárias.

Para que as actividades essenciais possam ser mantidas será assegurada a entrada dos fornecedores de bens ou serviços, como por exemplo fornecedores de artigos alimentares, de material de higiene ou funcionários dos CTT, tendo todos eles, caso se justifique, de utilizar máscara que lhes será facultada na entrada do estabelecimento de ensino.

7. Medidas de manutenção da actividade escolar em situação de crise

Actividades essenciais e prioritárias	Medidas
Actividades lectivas	Em caso de ausência pouco significativa de professores recorrer-se-á ao mapa de permanência dos docentes. Em caso de elevado absentismo dos professores, recorrer-se-á à plataforma <i>e-learning</i> e Google talk, para o cumprimento das tarefas escolares. Neste processo serão aplicadas estratégias de informação e envolvimento dos pais, para que estes possam prestar apoio na realização dos trabalhos escolares em casa.
Serviço administrativo	Para esta actividade recorrer-se-á igualmente ao teletrabalho, usando a plataforma acima mencionada, bem como o e-mail para o estabelecimento de contactos essenciais. O colégio terá em sua posse um ficheiro actualizado com os contactos dos pais e encarregados de educação, a fim de os contactar. O serviço administrativo tomará as diligências necessárias de forma a aumentar as reservas de produtos de higiene e limpeza ou de materiais escolares.
Bar	Em situação de crise o bar fará uso de reservas de água engarrafada e de alimentos não perecíveis, de forma a assegurar os serviços mínimos.
Fornecimento de produtos alimentares	Os produtos alimentares serão adquiridos a fornecedores que garantam estar preparados para responder em situação de crise.

Tabela 4 – Identificação das medidas de manutenção da actividade escolar em situação de crise.

Em caso de encerramento do estabelecimento de ensino serão prestados aos pais e encarregados de educação todas as informações referentes ao período de encerramento e às medidas de vigilância a adoptar através do sítio de internet da escola, www.ined.pt.

7.1. Acções a desenvolver de acordo com as fases de actividade gripal

Fase 1 a 3 – preparação da resposta a um situação de gripe pandémica

Coordenação/Planeamento

- Redigir e rever o plano de contingência;
- Organizar a equipa operacional;
- Informar a comunidade educativa sobre eventuais tomadas de decisão novas.

Instalações e equipamento

- Realizar um levantamento das reais capacidades das instalações da escola, dos recursos humanos e materiais, prever a melhor resposta para situações de emergência;
- Assegurar que todas as instalações utilizadas pelos alunos da escola, durante as suas actividades lectivas, respeitem as condições que permitam uma resposta capaz para uma situação de pandemia.

Serviço social/alimentação

- Definir necessidades em termos de fornecimento/aprovisionamento de bens essenciais para a manutenção do funcionamento da Escola, em caso de uma contaminação em larga escala.

Continuidade das actividades lectivas

- Acautelar e desenvolver procedimentos pedagógicos para assegurar a continuidade das actividades lectivas da escola.

Continuidade dos serviços não lectivos

- Planear a continuidade das actividades não lectivas da escola.

Questões ético – legais

- Discutir as bases legais para as medidas que venham a ser tomadas no âmbito do plano de contingência.

Informação/Comunicação

- Desenvolver um plano de comunicação com toda a comunidade escolar;
- Definir as vias de comunicação preferenciais a utilizar, para veicular a informação.

Fase 4 – Acções para reduzir a disseminação do novo vírus na comunidade

Coordenação/Planeamento

- Actualizar o plano de contingência de acordo com as orientações técnicas existentes à data e em articulação com as entidades;
- Manter contacto com as entidades de saúde;
- Informar a comunidade educativa sobre eventuais novas tomadas de decisão.

Instalações e equipamentos

- Reavaliar a capacidade da escola em termos de instalações, recursos materiais e humanos;
- Preparar para a possibilidade de encerramento de alguns serviços da escola (secretaria, bar, ginásio).

Continuidade das actividades lectivas

- Prever os procedimentos pedagógicos alternativos para assegurar a continuidade do processo ensino – aprendizagem;
- Preparar os planos de recuperação a curto prazo para os estudantes infectados.

Continuidade das actividades não lectivas

- Actualizar os contactos dos responsáveis pela manutenção dos serviços essenciais da escola;
- Avaliar as necessidades face à possibilidade de uma infecção.

Questões ético – legais

- Rever as bases legais e de ética para as medidas que possam vir a ser implementadas.

Informação/comunicação

- Actualizar, se necessário, a informação disponível no sítio electrónico do colégio.

Fase 5-6 – Acções para fazer face a um período de infecção humana disseminada

Coordenação/Planeamento

- Actualizar e colocar em prática o plano de contingência;
- Informar a comunidade educativa da tomada de eventuais novas medidas;
- Avaliação e correcção do plano, caso se justifique;
- Operacionalização efectiva do plano;

- Equacionar o encerramento de parte ou de todo o estabelecimento de ensino.

Instalações e equipamentos

- Cumprir o plano, avaliando as falhas e desenvolver soluções capazes e rápidas.

Continuidade das actividades lectivas

- Activar os procedimentos pedagógicos alternativos, para garantir a continuidade do processo de ensino – aprendizagem;
- Considerar a aplicação de planos de recuperação para os alunos infectados, ou para todos os alunos caso a escola tenha a necessidade de ser encerrada.

Continuidade das actividades não lectivas

- Considerar a colocação de todo o pessoal não docente para garantir ao máximo a continuidade das actividades lectivas.

Questões ético – legais

- Analisar as questões ético – legais que surjam em consequência da pandemia.

Informação/comunicação

- Rever a informação patente no sítio da Internet;
- Garantir a divulgação atempada da informação para toda a comunidade escolar;
- Coordenar a comunicação com as entidades competentes.

8. Medidas de higiene do ambiente escolar

- Junto dos locais de lavagem das mãos serão colocados cartazes informativos sobre o procedimento correcto na lavagem das mãos;
- Todas as casas de banho encontram-se providas de toalhetes de papel e de doseadores de sabonete líquido, não sendo permitida a utilização de toalhas de pano de uso colectivo;
- Durante cada tempo lectivo, as casas de banho serão desinfectadas;
- O arejamento da sala ocorrerá no final de cada tempo lectivo;
- A limpeza das salas e a manutenção dos espaços, superfícies de trabalho e maçanetas das portas será efectuada diariamente;
- Os caixotes do lixo nas casas de banho serão fechados, e com um sistema de abertura de pedal;
- Limpeza de corrimãos e maçanetas de portas 3 vezes por dia;

- Caso surja algum caso suspeito proceder-se-á à limpeza imediata dos espaços afectados.

9. Medidas de isolamento

Qualquer pessoa que manifeste sintomas gripais será impedida de entrar no estabelecimento de ensino a fim de evitar o contágio de outras pessoas. Em caso de dúvida será contactada a Linha de Saúde 24 (808 24 24 24), o Delegado de Saúde e/ou Centro de Saúde da área.

As pessoas que eventualmente possam manifestar sintomas serão encaminhadas para a sala de isolamento, sendo contactado o encarregado de educação e as entidades de saúde competentes.

A sala de isolamento funcionará unicamente para esse fim e estará apetrechada com um dispositivo dispensador de solução alcoólica, máscaras e luvas.

De cada vez que a sala seja utilizada será desinfectada e arejada.

10. Adenda ao Plano de contingência da Gripe A – Medidas a adoptar nas visitas de estudo

- Nas épocas de maiores surtos, comunicadas por entidades externas, proceder-se-á ao cancelamento das visitas de estudo.
- Nas turmas onde se tenha diagnosticado 2 ou mais casos de gripe A, na semana que antecede a visita de estudo, a equipa operativa, em colaboração com o professor responsável por essa visita, analisará a relevância da realização da mesma.

Em todas as visitas de estudo o professor responsável levará um Kit de viagem com:

- 1 termómetro
- 10 máscaras cirúrgicas
- 2 embalagens de toalhetes com solução alcoólica
- 1 embalagem/frasco de antipirético (paracetamol ou similar)
- Contactos dos Encarregados de Educação e da Equipa Operativa

Os alunos são obrigados a levar na mochila:

- uma máscara cirúrgica
- toalhetes desinfectantes/dispensador com solução alcoólica portátil
- lenços de papel
- uma garrafa de água

Medidas a adoptar em caso de suspeita de Gripe A

No caso de um aluno/adulto apresentar sintomas de gripe:

1. Deverá colocar a máscara e lavar as mãos com solução alcoólica;
2. O professor responsável pela turma durante a visita liga para a linha de Saúde 24 e segue as instruções que lhe forem dadas, nomeadamente a administração do antipirético em caso de febre;
3. O mesmo professor liga para o encarregado de educação a fim de este vir buscar o seu educando (ou providenciar alguma solução alternativa);
4. Até à chegada do E.E., o aluno deverá aguardar na zona de isolamento do local onde decorre a visita, ou no exterior do recinto, acompanhado por um professor ou assistente operativo, previamente escolhido;

5. Se a visita se realizar dentro da cidade do Porto e o E.E. do aluno não se mostrar imediatamente disponível para o ir buscar, o aluno regressa à escola, à sala de isolamento, acompanhado por esse professor ou assistente operativo;
6. Se a visita se realizar fora da cidade do Porto, e o aluno tiver que regressar no autocarro, será colocado no banco mais próximo da saída de trás e os restantes elementos serão afastados tanto quando possível.
Deverá haver o cuidado de higienizar o lugar, previamente ocupado pelo aluno, com toalhetes que contenham solução alcoólica.
7. Proceder a paragens durante o regresso, a fim de arejar o mais possível o autocarro.